

Assembleia

Ulysses: Constituinte é o diálogo ampliado

BRASILIA (O GLOBO) — Em entrevista, o presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, dirigiu ontem um apelo à Arena, no sentido de que "seja coerente com a sua proposta de diálogo, ouvindo toda a Nação, através da Assembleia Nacional Constituinte". Disse:

— O Governo e a Arena só realizarão o diálogo legítimo com a audiência de todo o País. A Constituinte é a oportunidade ampla e abrangente para que as pessoas que possuem ideias e liderança coloquem suas teses na nova Constituição. O diálogo deve ser abrangente. Quem tem que falar, fala. A Constituinte é a voz da Nação. Só que é completa.

Mas o presidente do MDB não condenou o diálogo da Arena nos termos em que se está realizando. Mostrou até certa esperança nele, ao dizer:

— Se há diálogo, vamos esperar o que vem no seu bojo.

Sondagens

Quando um repórter lhe perguntou se tinha recebido qualquer sondagem de emissários do Senador Petrólio Portela, Ulysses Guimarães respondeu:

— Primeiro vocês vão me dizer se essa sondagem é de agora. Se é da história antiga, da contemporânea ou da moderna. Na verdade, houve algumas iniciais, mas depois que o MDB lançou a ideia da Constituinte em convenção nacional as tentativas foram suspensas.

— E o senhor está satisfeito com a campanha da Constituinte? — perguntou outro repórter.

— Estou. Porque foi a decisão unânime da convenção nacional. O Governo tinha uma proposta, a Oposição decidiu também fazer a sua. E para melhor explicá-la, estou mandando hoje para a gráfica os originais do "Manual da Constituinte", que editaremos inicialmente com uma tiragem de 50 mil exemplares.

Durante a entrevista, o presidente do

MDB confirmou para segunda-feira, em São Paulo, a primeira concentração nacional — com a sua presença e a dos dois líderes — para debate público, em recinto da Assembleia Legislativa, da tese da Constituinte. Acrescentou que no dia 28 será realizado o segundo encontro nacional, com as mesmas características, em Florianópolis, e que possivelmente no dia 18 de novembro será a vez de Salvador.

Ulysses disse, também, que no recesso parlamentar, excetuando-se o período de festas de fim de ano, o MDB fará reuniões em diversos Estados, entre eles Amazonas, Goiás, Espírito Santo e Paraná.

Esvaziamento

Para Ulysses Guimarães, "se a Arena está fazendo campanha de esvaziamento da Constituinte — o que o líder Freitas Nobre tem denunciado com frequência — ela não está produzindo resultados".

— Noto — disse — que se estão realizando concentrações hoje em todo o País. A nossa dificuldade no momento é atender ao grande número de solicitações para que compareçamos a tais encontros.

A essa altura entrou no gabinete do presidente do MDB o Deputado Ayrton Sandoval, de São Paulo. Ulysses aproveitou a oportunidade para justificar o que dizia:

— Olhem aí. É um novo convite chegando.

Sandoval confirmou que realmente entrara no gabinete de Ulysses para convidá-lo a participar de uma concentração na cidade de Franca, em novembro.

Ao ser interrogado sobre a tese da "Constituinte com Geisel", proposta pelo vice-líder Francisco Studart (RJ) e admitida pelo líder Freitas Nobre, Ulysses se limitou a sorrir. Depois, diante da insistência dos repórteres, disse:

— O que acho sobre isso é que temos a decisão da convenção nacional, que somos obrigados a cumprir. Nossa ideia é uma só.

Para Collares, só elites falam

BRASILIA (O GLOBO) — O Deputado Alceu Collares (MDB-RS), presidente do Instituto Pedrosa Horta, órgão de assessoramento partidário, condenou ontem, em plenário, "o diálogo reformista mantido por elites quase sempre conservadoras". E defendeu a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte afirmando que:

— Não se pode fazer confusão entre a convocação de uma Constituinte para ouvir todo o povo e a tentativa de reforma da Constituição por um Congresso mutilado, sem liberdade, que pode ter seus membros cassados.

Em sua argumentação a favor da Constituinte, Collares disse que "o Brasil está exigindo transformações sociais que acabem com as disparidades existentes entre as grandes fortunas e a extrema miséria, que suavizem os desníveis regionais, permitindo a todos os brasileiros uma melhor participação nos resultados do desenvolvimento econômico".

— Para atingirmos essa nova fase de desenvolvimento político econômico, social e cultural, livres do arbítrio, da opressão e da insegurança, é preciso criar-se uma consciência política nacional de profundo respeito e acatamento aos princípios fundamentais dos povos civilizados que vierem a ser inseridos na Carta constitucional, aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte — disse Alceu Collares.

Apresentou, em seguida, os dez princípios que entende como básicos numa nova Constituição.

"O primeiro destes princípios é o de que todo o poder emana do povo e assim somente ele pode eleger uma Assembleia Nacional Constituinte, disse Collares. O se-

gundo é, de que "o poder do povo, num regime democrático, é exercido por intermédio dos partidos políticos". Comentando este segundo princípio, o Deputado gaúcho disse que "é preciso criar-se uma mentalidade nova de políticos, capaz de enxergar nos partidos políticos os instrumentos realizadores da sua atividade e também realizadores da própria liberdade e da democracia".

"As liberdades de ir e vir, de reunião, de associação, de expressão do pensamento, de crítica, de imprensa e televisão" foram colocadas por Collares como o terceiro princípio. O quarto e o quinto seriam respectivamente: os de que: "A democracia pressupõe o diálogo responsável e sincero e o debate livre e permanente entre todos; o nacionalismo é o instrumento básico no relacionamento internacional para enfrentar a voracidade de grupos estrangeiros". Como sexto princípio ele citou a "transformação das estruturas econômicas".

Concluindo seu discurso Collares leu os outros princípios que considera básicos numa nova carta constitucional, que são os seguintes:

— A remuneração do trabalho deve atender as necessidades normais do trabalhador e de sua família, permitindo-lhes um padrão de vida compatível com sua dignidade de pessoa humana; modificação da estrutura agrária; a educação em todos os níveis é prioridade fundamental para o desenvolvimento político, econômico e social do País; e, finalmente, a Previdência e a Assistência Social em todos os níveis devem passar por um processo de humanização capaz de lhes dar condições de cumprirem suas finalidades.